

## **Apresentação**

Este Volume 18, Número 02, da Revista Libertas é especial. Além dos dez artigos, sobre temas essenciais para a nossa reflexão e posicionamento na atualidade, a revista registra no contexto da Semana do Assistente Social de 2018, a Comemoração dos 60 anos da Faculdade de Serviço Social/UFJF, apresentando mais 05 textos relacionados a esses eventos.

O primeiro conjunto, composto por dez artigos, revela parte das questões postas pela complexidade da sociabilidade capitalista. Aqui, as/os autoras/es, em sua maioria, docentes na área de Serviço Social, expuseram a problemática da questão agrária e ambiental, e do trabalho na sociedade capitalista, bem como, a questão de gênero e da violência, e a inserção das/os assistentes sociais, e de suas respostas profissionais, historicamente situadas. A abrangência do debate envolve diferentes regiões brasileiras, pela vinculação das/os autores e de suas pesquisas a distintas instituições de ensino (UFPE, UFSE, UEPB, UNB, UFF, UFRJ, PUC-RS, IF-RGS, UNESP, UEMG, UFJF) e ainda, além-mar, a reflexão sobre o agir profissional, oriunda do Instituto Superior de Serviço Social do Porto – Portugal (ISSSP).

Os artigos “A questão ambiental no capitalismo” e “A reforma da contrarreforma agrária no Brasil” abordam a conjuntura recente, com ênfase no desenvolvimento do capitalismo brasileiro e nas políticas sociais desenvolvidas pelo Estado, já o artigo “Questão ambiental, lutas sociais e agroecologia” expõe a luta por território em Pernambuco, a partir de uma experiência extensionista. A entrevista com Márcio Zonta, jornalista, atual coordenador do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), fecha esse número da revista Libertas, trazendo muitos elementos para a reflexão acerca da questão ambiental, da mineração e das lutas sociais no Brasil.

As temáticas do trabalho e da seguridade social foram tratadas, respectivamente, nos artigos “Trabalhadores nos escombros do capitalismo”, elaborado a partir da análise dos relatórios de fiscalização do trabalho escravo na construção civil (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Rio de Janeiro/SRTE/RJ/Ministério do Trabalho) e “Privatização da seguridade social no Brasil”, uma análise dos trinta anos decorridos da Constituição Federal de 1988, que identifica a relação entre a proliferação de atores privados e a contrarreforma das estruturas públicas na saúde, previdência e assistência social, bem como a constante disputa política entre capital e trabalho, e entre duas orientações distintas para proteção social: a pública e a privatista.

“Relações patriarcais de gênero e formação econômico-social brasileira” e “Violência sexual contra meninas” expõe a desigualdade social entre os sexos, destacando a historicidade dessa construção social. Assim também, em “Estado de exceção e extermínio” apresenta-se uma reflexão contundente acerca do racismo institucional praticado no Brasil.

O Serviço Social, profissão historicamente situada, responde às demandas e expressões da “questão social” indissociáveis da sociedade capitalista. O agir profissional é objeto de reflexão no artigo “Assistentes sociais, saber e identidade”, com ênfase em um processo de investigação etnográfica desenvolvida na cidade do Porto/Portugal; e no texto “Estudo socioeconômico: atribuição privativa do Serviço Social?”, com ênfase na experiência profissional no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Campus Viamão), problematiza-se uma faceta desse fazer profissional.

O segundo conjunto, composto por 04 artigos, expressa parte do debate realizado na Semana do Assistente Social, organizada pelo CRESS-6ª Região (Seccional Juiz de Fora), pela Faculdade de Serviço Social/UFJF, pelo curso de Serviço Social/ Universo, e pelo Diretório Acadêmico “Pe. Jaime Snoeck” (Faculdade de Serviço Social/UFJF). O núcleo desta Semana enfatizou o tema nacional proposto pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS): “Assistente Social em defesa dos direitos e do trabalho profissional: resistir, ocupar e lutar. Somos classe trabalhadora!”.

Neste número, tivemos a oportunidade de publicar a conferência sobre “Marxismo e Serviço Social” proferida pela Dra. Marilda Iamamoto, no dia 14/05/18. É importante registrar que a professora Marilda, assistente social graduada na Faculdade de Serviço Social/UFJF, recebeu, neste ano, o prêmio “Katherine Kendall”, da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (Aiets).

Demarcamos a defesa da Política de Saúde Mental, antimanicomial, registrada pelo texto do Dr. Marco José Duarte, referente à sua participação em duas mesas, a primeira em 14/05, no II Simpósio de Serviço Social no Hospital Universitário/Santa Catarina – UFJF e a outra no dia 17/05, no curso de Serviço Social/Universo.

Celebramos os “25 anos do Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais brasileiros”, marco relevante da consolidação da ruptura com o Serviço Social tradicional, aqui registrado pelo texto da Dra. Valéria Forti, oriundo da palestra proferida no dia 15/05/18.

Gratificamo-nos do protagonismo de nossas/os discentes, as/os quais participaram da organização desses eventos, e, se comprometeram a pensar o papel do movimento estudantil na formação profissional, e na sociedade brasileira. A participação do Diretório Acadêmico Pe. Jaime Snoeck está registrada, em um artigo que analisa o período recente do movimento estudantil na FSS/UFJF, elaborado por Juliano Zancanello e Laira Lúcia dos Santos Silva.

Nas palavras da Dra. Cristina Simões Bezerra, proferidas na abertura da Semana do Assistente Social de 2018 e registradas nesta revista, “a história nunca é uma via de mão única. A mesma faculdade que nos formou só existe hoje como a síntese histórica de todos os sujeitos que por ela passaram. Fomos, ao longo destes 60 anos, imensos em nossas conquistas e corajosos em nossos limites”.

Ao finalizarmos este ano de comemorações, reiteramos nossa satisfação, reconhecimento e agradecimento pela trajetória desta Faculdade, frutos de muito trabalho coletivo que nos impulsionou até aqui. Cultivamos esses frutos, lançando novas sementes.

Seguimos investigando as expressões da desigualdade social, o tenso campo da “questão social” no âmbito da sociedade capitalista. Há muito a fazer e construir, em termos de respostas societárias e profissionais, em virtude dessas problemáticas.

A perspectiva histórica também envolve esperança, enquanto qualidade que nos permite projetar o novo a partir do que recebemos, e trabalhar por ele.

O esforço coletivo de todas e todos ao longo da existência da Revista Libertas tem sido alimentado por essa perspectiva.

Agradecemos a vocês que participam direta ou indiretamente dessa construção.  
Boa leitura!

Verão de 2018,

Alexandra A. L. T. S. Eiras,

Diretora da Faculdade de Serviço Social/UFJF